



## CULTO AO CORPO: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE ESTUDOS SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Jhony Weverson Rocha Coelho<sup>1</sup>  
Marcelo Borges Rocha<sup>2</sup>

### RESUMO

O corpo humano é tema de interesse de diversos setores da sociedade, como as grandes empresas de consumo e da mídia, onde normalmente são ancoradas por especialistas. Tal interesse não é ingênuo e estimula padrões de vida controlados no que pode ser chamado de culto ao corpo. Neste contexto, considerando seu potencial de reforçar ou quebrar estereótipos, a Divulgação Científica (DC) se destaca nesta temática e pode ser utilizada para reflexão do corpo para além dos padrões impostos pela sociedade. Por isso, este estudo teve como objetivo analisar de que forma os recursos de DC estão sendo utilizados para tratar a temática do corpo no contexto do fenômeno do culto ao corpo. Para isso, foi feito um recorte de uma pesquisa mais ampla que identificou, a partir de um levantamento em periódicos, as abordagens do corpo presentes nos materiais de DC. A análise dos artigos foi feita com base na análise categorial proposta por Bardin. Os resultados apontam para o reforço do estereotipo de corpo perfeito, principalmente nos artefatos infantis, como animações de cinema. Além disso, o incentivo ao consumo foi notado em revistas e filmes, de modo a estimular o receptor a alcançar o corpo “perfeito” através de cirurgias plásticas, alimentos e academias de musculação. Em conclusão, este estudo destaca a importância de uma reflexão mais crítica, por parte da sociedade, sobre os padrões de beleza impostos. Um dos possíveis caminhos para isso é a discussão deste tema no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Corpo, Divulgação Científica, Culto ao Corpo, Ensino.

### INTRODUÇÃO

O corpo humano é uma temática que gera interesse nas variadas áreas das ciências. Le Breton (2012, p. 7) aponta o corpo como resultado da cultura a qual está inserido, sendo o “vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída”. Nesta perspectiva, Daolio (1995) traz as relações corporais, nas variadas concepções, como característica do local em que está inserido, numa ideia onde nenhuma cultura seria melhor do que a outra. Ambos os autores trazem o corpo através

---

<sup>1</sup>Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, do Instituto Nutes da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [jhonycoelho10@gmail.com](mailto:jhonycoelho10@gmail.com);

<sup>2</sup>Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, [rochamarcelo36@yahoo.com.br](mailto:rochamarcelo36@yahoo.com.br)



de uma visão integrada, superando a visão fragmentada em que o corpo é visto apenas pela perspectiva biológica.

Na escola, sobretudo nas aulas de Educação Física, o corpo pode ser abordado através dos conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos, bioquímicos e psicológico, em um diálogo intencional e contínuo com o cotidiano dos alunos (SANCHES NETO; LORRENZETTO, 2011). Além disso, Brasil (1997) apresenta os blocos de conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física e relaciona os conhecimentos sobre o corpo com temáticas como jogos, atividades rítmicas e expressivas, ginásticas, lutas e esportes. Assim, o corpo deve ser abordado através das práticas corporais que o legitimam.

Dentre as várias temáticas de grande relevância social que podem ser abordadas nas aulas para discutir o corpo, o culto ao corpo se apresenta como um fenômeno que exerce grande influência sobre o cotidiano das pessoas. Segundo autores como Castro (2007) e Dantas (2011), o culto ao corpo é o processo de modelização do corpo aos padrões de beleza e saúde impostos pela sociedade. Assaritti e Daolio (2011), indicam que quando o fenômeno do culto ao corpo impõe um modelo de beleza, ignora a formação cultural e social e padroniza o corpo em uma única perspectiva. Um dos fatores motivadores para a manutenção do culto ao corpo é o interesse das mídias e das grandes empresas de consumo, escorados por especialistas, que lucram cada dia mais com o interesse de ter um corpo dito como belo e saudável por parte da população. Por outro lado, existe uma resistência por parte dos cientistas da área que reforçam a importância de interpretar o corpo para além dos padrões estéticos e apontam os pontos negativos que o caminho para a modelização do corpo pode levar.

Dessa maneira, considerando que ambos os olhares chegam até a população através de variados meios de comunicação, os recursos de Divulgação Científica (DC) se apresentam como ferramentas potencializadoras tanto para reforçar o fenômeno do culto ao corpo, quanto para oferecer um contraponto. Em termos gerais a DC é o processo de veiculação da ciência utilizando uma linguagem não especializada, com objetivo de atingir também a população em geral (BUENO, 1985). Porém, a DC deve ser pensada para além dos aspectos informacionais, porque atravessa os campos educacionais, políticos e ideológicos (ALBAGLI, 1996), oferecendo condições para o desenvolvimento do senso crítico das pessoas nos assuntos que envolvem os conhecimentos científicos (VOGT; CERQUEIRA; KANASHIRO, 2008).



Com grande poder de alcance, a DC pode ser feita através dos recursos audiovisuais, como o cinema (BERK; ROCHA, 2019), das revistas (MELO *et al*, 2020), textos de divulgação científica (ROCHA, 2012), entre muitos outros recursos. Além disso, pode ser feita nos espaços formais de ensino, ou seja, na escola, ou nos espaços não formais, como museus, praças, teatro, cinema, zoológicos, entre outros (JACOBUCCI, 2008).

Dado seu potencial alcance e sua importância na sociedade, os recursos de DC são fundamentais para problematizar ou incentivar o culto ao corpo, tanto nos espaços formais, quanto nos espaços não formais de ensino. Por conta disso, a presente pesquisa teve por objetivo analisar estudos que tratam do fenômeno do culto ao corpo presentes nos recursos de DC. Para tanto, foi utilizado um estudo de revisão sistemática da literatura em periódicos nacionais como base para identificar os estudos que foram analisados.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla que envolveu diferentes abordagens do corpo através de recursos de DC. Por conta do destaque que a presente abordagem teve, surgiu a necessidade de discuti-lá de forma mais aprofundada.

A pesquisa original se constituiu em uma revisão sistemática de artigos, através de periódicos disponíveis na plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram analisados 17 artigos, a partir de 13 periódicos nacionais de estratos A1 e A2, na temática “ensino”, no espaço temporal 2015-2020. Foram considerados todos os artigos que tratavam da temática “Corpo” em recursos de DC, disponíveis na língua portuguesa. Para refinar os estudos, foram utilizadas as palavras “Corpo”, “Corporal”, “Corporalidade” e “Corporeidade” no campo de pesquisa, separadas por OU ou OR.

Dentre as categorias de análise elaboradas, a intitulada “Abordagens do Corpo” contou com seis subcategorias, onde o destaque se deu à subcategoria “Corpo Esteriotipado”, que contou com cinco estudos e tratava da temática do Culto ao Corpo (Quadro 1). Diante da relevância do tema e dos dados encontrados, no presente estudo será dado destaque a esta subcategoria.

**Quadro 1: Relação dos estudos sobre o “Corpo Esteriotipado”.**

CÓDIGO	ANO	ARTIGO	AUTORES	REVISTA
E1	2015	Artefatos culturais infantis que convidam a ter um corpo normal: uma história que vira filme – <i>o soldadinho de chumbo</i> .	Marques <i>et al</i>	Atos de Pesquisa em Educação
E2	2016	Os discursos de corpo bem dito, mal dito e não dito: uma análise a partir de filmes.	Gomes <i>et al</i>	Brasileira de Ciência do Esporte
E3	2017	Representações do corpo masculino na revista <i>Men's Health</i> .	Eufrásio <i>et al</i>	Brasileira de Ciência do Esporte
E4	2017	Ser princesa e ser herói: verdades sobre o corpo que atravessam a imaginação das crianças.	Marques <i>et al</i>	Ensino em Revista
E5	2018	Imaginários no cinema de animação: estetização de corpos na interface do cuidado de crianças e adolescentes.	Penteado <i>et al</i>	Saúde e Sociedade

Fonte: Autores, 2020.

A partir deste levantamento, os artigos foram analisados de acordo com a análise categorial temática proposta por Bardin (2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco artigos selecionados foram divididos em dois grupos de análise, visto os enfoques em comum entre os estudos. O primeiro grupo, com três trabalhos, tratou dos estudos que analisaram as produções culturais destinadas ao público infantil e como elas influenciam a visão de corpo das crianças.

O estudo E1, que teve como objetivo investigar e problematizar os discursos de graduandas em Pedagogia em relação ao corpo tido como anormal, utilizou a história do “Soldadinho de Chumbo”, cujo personagem principal da trama é deficiente físico por não ter uma das pernas. As autoras perceberam, através dos discursos das graduandas, que a ideia de corpo “normal”, ou seja, não deficiente, está ligada à felicidade, beleza e sucesso. Isso se deve ao fato de o desfecho da história não ser feliz, porque o personagem acaba morrendo, enquanto em histórias cujos personagens têm o corpo “normal”, o desfecho é sempre positivo. Por isso, as autoras concluíram que as histórias



infantis não são inocentes e podem estimular as crianças a criar corpos “normais” e anormais. A desconstrução dos corpos normais e anormais pode ser feita nos espaços formais de ensino e para isso, Naujorks, Real e Mohr (2011) apontam que a utilização de filmes com deficientes nos espaços de formação de professores pode contribuir para a reflexão das pessoas que no futuro estarão levando conteúdo aos espaços escolares.

O estudo E4 investigou as verdades sobre o corpo que atravessam a imaginação e as brincadeiras das crianças. Os autores notaram que as crianças ligam os heróis e princesas aos corpos tidos como belos, ou seja, brancos, fortes, magros limpos e saudáveis. Enquanto isso, ao se depararem com pessoas deficientes, obesas e de aparência frágil nesses papéis, as crianças não entenderam e não consideraram ser possível. Tais apontamentos, somados às referências de personagens da TV mencionados pelas crianças, levaram os autores a crerem que os programas infantis acabam impactando a imaginação das crianças.

Além disso, o estudo E5 buscou, através da análise de um filme infantil, mostrar como a produção cinematográfica de animação é capaz de afirmar imaginários sociais relacionados ao corpo. Como resultados, os autores apontaram para uma espetacularização do corpo atlético e a caricaturização, de forma a reforçar a lógica da exclusão e do preconceito ao corpo obeso, em um processo intencional, que tem como objetivo o consumismo e a normatização por parte de uma sociedade que vê o corpo de forma fragmentada, objetificada, estetizada e transformado em mercadoria. Os resultados encontrados se alinham com apontamentos feitos por Santolin e Rigo (2019), que indicaram que o cinema pode ter sido utilizado como ferramenta para tornar o corpo acima do peso como não normal em detrimento dos corpos magros,

Nestes três estudos, os autores reforçam a necessidade desse debate estar presente na formação de professores, visto a importância de abordar essas temáticas em sala de aula de forma a quebrar estereótipos do corpo que marcam a vida das pessoas. No que se refere ao debate do culto ao corpo na formação de professores, Lüdorf (2009) entrevistou professores da graduação e percebeu que a temática está presente nas aulas, porém, entendeu que pela sua importância, deveria ser mais inserida nesses espaços.

O segundo grupo, com dois estudos, concentrou-se na vertente consumista do culto ao corpo, mostrando como as pessoas são estimuladas a gastar dinheiro para ter um corpo dito como perfeito, seja através de intervenções cirúrgicas ou do uso de suplementos alimentares.



O estudo E2, que investigou 15 filmes internacionais, buscou entender como o corpo foi tratado nessas produções. A partir da análise fílmica, foi observado que existe um discurso de corpo bem dito - onde os personagens fazem uso de meios para alcançá-lo, dando destaque para as cirurgias plásticas - e de corpo mal dito, que expõe os personagens a julgamentos e a necessidade de recorrer aos meios de reparos. Neste contexto, os personagens mais bem sucedidos estão ligados a um corpo forte, limpo e magro, diferente dos personagens com sobrepeso.

Com outra abordagem, o estudo E3 analisou uma revista *fitness* masculina chamada *Men's Health* com objetivo de identificar como o corpo tem sido abordado. Os autores encontraram a valorização do corpo magro e musculoso - característico da sociedade de consumo - de forma a incentivar os leitores a investirem no seu próprio corpo através da compra de suplementos alimentares e a prática de exercícios em academias de ginástica. Messa (2012), que desconstruiu os argumentos constitutivos do editorial da mesma revista, aponta que ela faz uso de linguagem persuasiva para reforçar ao leitor a necessidade de se construir um corpo com os padrões de beleza impostos. Além disso, os autores do estudo E3 identificaram o uso de professores de Educação Física como especialistas para reforçarem a ideia de corpo esteticamente perfeito. Porém, a utilização de conteúdo persuasivo não é exclusividade da revista *Men's Health*, como mostraram Oliveira *et al.* (2010). Na revista *Boa Forma*, os autores notaram que há um incentivo por parte da revista para que os leitores utilizem de meios para alcançar um modelo de corpo esteticamente perfeito.

Os dois estudos deste grupo reforçam como os interesses de uma sociedade consumista está presente na DC e como eles podem levar, de forma intencional, a um padrão de vida guiado pelos estereótipos de corpo perfeito. Dessa maneira, Figueiredo e Tomazetti (2007) identificaram que o estímulo aos padrões de consumo se fazem presentes na vida das pessoas desde a infância e sugerem que as práticas pedagógicas voltadas para as crianças sejam repensadas, de modo a oferecer condições para maior criticidade dos alunos equanto cidadãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, com base nos artigos analisados, os meios de comunicação, sejam eles o cinema ou a mídia em geral estão sendo meios que reforçam os padrões do



culto ao corpo em crianças e adultos. Dito isso, é importante que os professores abordem de forma crítica esses materiais de DC em sala de aula, porque eles não são ingenuos e precisam ser vistos com um olhar mais crítico por parte da sociedade. Além disso, existem materiais de DC que podem quebrar estereótipos e por isso devem estar presentes nos espaços formais como forma de contraponto.

Dada a relevância da temática, destacamos a necessidade de que novos estudos sejam realizados de forma mais ampla e com variados recursos de DC, porque é perceptível o potencial alcance desses recursos na sociedade. Além disso, sugere-se que esse debate esteja presente na formação inicial e continuada de professores, já que muitos destes acabam não inserindo esses materiais e as discussões que eles podem gerar na sala de aula por não se sentirem preparados.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.
- ASSARITTI, Dolores Setuval; DAOLIO, Jocimar. A intervenção do professor de educação física junto a aluno do ensino médio sobre o fenômeno do culto ao corpo. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 9, n. 1, p. 67-91, jan./abr. 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. Ed. São Paulo: Almedina Editora, 2011.
- BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. O uso de recursos audiovisuais no ensino de ciências: Uma Análise em Periódicos da Área. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 34, n. 107, p. 72-87, jan./abr. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: revisitando o conceito. **Ciência e Cultura**, Campinas, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, set. 1985.
- CASTRO, Ana Lucia de. **Culto ao corpo e sociedade**: mídia, estilo de vida e cultura do consumo. 2. Ed. Annablume: São Paulo, 2007.
- DANTAS, Jurema Barros. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 898-912, mar./jun. 2011.
- DAOLIO, Jocimar. Os Significados do Corpo na Cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.2, n.2, p. 24-28, jun. 1995.



FIGUEIREDO, Milene dos Santos; TOMAZETTI, Elisete Medianeira. Infância, escola e mídia: a(s) cultura(s) Infantil (is) em discussão. **TEIAS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15-16, p. 1-13, jan./dez. 2007.

JACOBUCCI, Daniele Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista Em extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 1, p.55-66, nov. 2008.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. 6. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Corpo e formação de professores de Educação Física. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 99-110, jan./mar. 2009.

MELO, Alberto Henrique; ROCHA, Marcelo Borges; MICELI, Bruna. S; SILVA, Kátia Araújo; MONERAT, Carlos. A divulgação científica relacionada à epidemiologia: o caso da revista superinteressante. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 3, p. 1-26, dez./fev. 2020.

MESSA, Fábio de Carvalho. Educação para a imagem do corpo – impasses argumentativos nos editoriais da revista *Men's Health*. **Atos de pesquisa em educação**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 423-435, mai./ago. 2012.

NAUJORKS, Maria Inês; REAL, Daniela Corte; MOHR, Ana Claudia. Deficiência, cinema, imaginário e formação docente. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 427-440, set./dez. 2011.

OLIVEIRA, Alexandre Palma *et al.* Culto ao corpo e exposição de produtos na mídia especializada em estética e saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 31-51, jan./mar. 2010.

SANCHES NETO, Luiz; LORENZETTO, Luiz Alberto. **Conhecimento do corpo**. In: DARIDO, Suraya Cristina.; RANGEL, Irene. A. (Orgs.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 137-157.

ROCHA, Marcelo Borges. O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 47-68, mai./ago. 2012.

SANTOLIN, Cezar Barbosa; RIGO, Luiz Carlos. Representações da obesidade no cinema: o “burguês gordo” em *A greve* (1925) de Eisenstein. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25076, jul./nov. 2019.

VOGT, Carlos; CERQUEIRA, Nereide; KANASHIRO, Marta. Divulgação e cultura científica. [Editorial]. **ComCiência**, Campinas, n. 100, 2008. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n100/n100a01.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.